

Percepção dos cuidadores sobre a quantidade de comida ingerida em crianças de 8 a 12 anos em duas escolas de Canoas – RS

Autora: Rozana Barcellos Ribeiro¹

Orientador: Dr. Julio Cesar Walz²

¹Acadêmica do curso de Psicologia Unilasalle e bolsistas de IC.

²Mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano e do curso de Psicologia Unilasalle.

Introdução

A OMS aponta que, até o ano de 2030, mais da metade da população do planeta terá problemas de saúde decorrentes da superalimentação e excesso de peso. A obesidade é uma doença de caráter multifatorial e de difícil tratamento. Dentre os inúmeros fatores de risco associados ao excesso de peso, destaca-se que o ambiente familiar é fator para aumento de peso infantil (Birch LL and Davidson, KK, 2001; Thorn JE et al, 2013; Alissa et al, 2014). E dentre esses fatores está a percepção alterada dos pais acerca do excesso de peso seus filhos como um grande obstáculo das estratégias de tratamento da obesidade (Camargo et al, 2013).

Objetivo

O estudo visa avaliar a percepção dos pais de crianças de 07 a 12 anos em relação a quantidade de comida ingerida pelos seus filhos, de duas escolas de Canoas-RS, uma pública e outra particular.

Metodologia

Trata-se de um estudo de prevalência. Participaram espontaneamente 465 crianças, com idade entre 7 e 12 anos, e seus familiares. A amostra corresponde a 44% da população possível das duas escolas. Foi enviado um questionário de controle de variáveis para os responsáveis, através dos alunos, com devolução marcada. O IMC dos pais foi calculado a partir da informação do peso e da altura obtida no questionário. Os dados sobre a percepção desses acerca da quantidade alimentar ingerida pelos filhos, foi obtida através da pergunta: “*Voce acha que a quantidade de comida ingerida pelo seu filho(a) é: Pouco; Adequado; Exagerado*”.

Análise Estatística

Primeiramente, foi realizada uma análise descritiva e exploratória. Após a testagem dos pressupostos, o teste de correlação de Spearman foi usado para medir as associações bivariadas. As variáveis categóricas foram testadas através de teste de Kruskal-Wallis e o teste de Mann-Whitney foi utilizado como post-hoc com a correção de Bonferroni. Foi adotado um nível de significância de 0,05 para todas as análises.

Resultados

Variáveis	Categorias com base no IMC			
	Total (n = 465)	Eutrófico (n = 222)	Sobrepeso (n = 105)	Obeso (n = 133)
Idade	9,3 (1,6)	9,4 (1,5)	9,2 (1,8)	9,3 (1,5)
Gênero (Feminino)	51,8%	59%	49,5%	41,4%
Escola (Pública)	43,4%	43,2%	44,8%	41,4%
IMC do Cuidador Principal	25,8 (4,9)	24,7 (3,9)	26,3 (4,9)	27,6 (5,8)
IMC do Cuidador Secundário	27 (5,4)	26,2 (5,3)	27,3 (5,1)	28,2 (5,8)
Pouco	16,8%	28,8%	9,5%	2,3%
Adequado	74,2%	70,7%	86,7%	70,5%
Exagerado	8,8%	0,5%	3,8%	27,3%

- Há um padrão de correlação positiva entre IMC dos cuidadores das duas escolas e as alterações da percepção informada sobre a quantidade de comida ingerida pelas crianças.
- A alteração do percepção não está associada a escolaridade dos pais ou ao nível sócio econômico.
- A soma das crianças com sobrepeso e obesidade chega a 52%.

Conclusão

Em nossa amostra 73% dos cuidadores que tiveram os seus filhos classificados como obesos consideram a ingestão dos mesmos como adequada ou insuficiente. Há uma correlação com tendência positiva entre o IMC dos cuidadores e a alteração da percepção. Sabe-se que quanto maior o IMC dos pais mais distorcida é a percepção do peso dos filhos. E em nosso caso, vimos que quanto maior o IMC dos pais mais distorcida é a percepção da quantidade alimentar dos seus filhos. Estudos posteriores precisam avaliar de que tipo de alteração de percepção estamos falando (cognitiva; neural; senso-percepção; negação) para aprimorarmos as estratégias de prevenção ao excesso alimentar no contexto familiar.

Referências

- Alyssa Lundahl, BA, Katherine M. Kidwell, BA, and Timothy D. Nelson. Parental Underestimates of Child Weight: A Meta-analysis. *PEDIATRICS*. 2014 March 133 (3): 689-703.
- Birch LL, Davison KK. Family environmental factors influencing the developing behavioral controls of food intake and childhood overweight. *Pediatr Clin North Am*. 2001 Aug;48(4):893-907.
- Camargo et al. A não percepção da obesidade pode ser um obstáculo no papel das mães de cuidar de seus filhos. *Cien Saude Colet*. 2013 Feb;18(2):323-33.
- Thorn JE, DeLellis N, Chandler JP, Boyd K.. Parent and child self-reports of dietary behaviors, physical activity, and screen time. *J Pediatr*. 2013 Mar;162(3):557-61.

Contatos: rbarcellosribeiro@gmail.com